

Maluf elogia plano da Bolívia e pede orações

TEREZINHA LOPES

LA PAZ — O candidato do PSD à Presidência da República, Paulo Maluf, que iniciou ontem sua visita de três dias à Bolívia conseguiu reproduzir uma façanha inimaginável no Brasil de hoje: incluiu, em sua agenda, visitas a dirigentes de partidos e entidades de várias tendências políticas para uma conversa em torno dos problemas causados pela inflação. Animado com os resultados da nova política econômica boliviana adotada há quatro anos — a infla-

ção nesse período caiu de 26.000% para 6% até o fim do ano — o candidato prometeu que, se eleito, vai submeter o programa com adaptações à realidade brasileira a seus futuros ministros.

Para se certificar melhor do êxito do plano econômico boliviano, Paulo Maluf fez questão de percorrer o Mercado Rodriguez tradicional centro de comércio de La Paz, para ouvir as opiniões dos comerciantes. Grande parte do público concordou que a situação hoje está melhor do que em 1986.

“Sou Paulo Maluf, candidato à Presidência da República do Brasil.” Esse cartão de visitas pouco significado tinha para esses retraídos mercadores. Mas quando a pergunta era “a situação está melhor do que antes?”, a resposta era imediata. “Si, um poquito.”

Nem as crianças escaparam do alvo de Maluf, que contemplou uma delas com NCz\$ 3,6 — o equivalente a um dólar ou três bolívar. “Muita saúde”, repetia o candidato a cada aperto de mão. Em troca, recebeu da dona de casa Maria Cristina Rico a promessa de torcer por sua eleição no Brasil. “Faça isso, reze um padre nosso e três aves-marias”, apelou o candidato.

Paulo Maluf, que hoje visita a Central Obrera Boliviana, não tem nenhuma audiência marcada com o presidente Victor Paz Estenssoro. “O Brasil tem de receber a lição da Bolívia com humildade”, propõe Maluf.



Ariovaldo Vicentini/AE

Maluf, na Bolívia: façanhas